



A todos os envolvidos na missão da educação em escolas católicas¹

Roma, 28 de junho de 2023.

Caros amigos

No dia 22 de maio de 2023, o *Dicastério para a Cultura e a Educação* e o *Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica* convidaram para o Vaticano um grupo de lideranças da rede mundial de escolas católicas, a fim de discutir pessoalmente as potencialidades e dificuldades envolvidas na missão da educação em nosso tempo, que o Papa Francisco descreveu como "não simplesmente uma época de mudanças, mas uma mudança de época"².

Por que o convite para esta sessão de escuta não veio apenas do Dicastério para a Educação, mas também do Dicastério para a Vida Consagrada? Porque um número significativo das mais de 240.000 escolas católicas, que tornam a Igreja um dos principais atores na educação primária e secundária em todo o mundo, é dirigido pelos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. A iniciativa conjunta não foi apenas estratégica, mas também - e acima de tudo - preocupada em honrar o que recomenda a Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* que convida à "escuta recíproca, em que cada um tem algo a aprender" (nº 4). Naquela ocasião, como organismos da Santa Sé a serviço do Santo Padre, pudemos aprender com aqueles envolvidos na linha de frente no campo da educação; além disso, os dois Dicastérios puderam aprender um com o outro. Dois olhos sempre veem melhor do que um, e dois ouvidos ouvem melhor do que um.

Expressamos nossa gratidão àqueles que dedicam os melhores recursos da sua vida à importante missão da educação para a qual foram chamados. Agradecemos aos professores e ao pessoal administrativo e de serviço que compõem a comunidade educativa em todo o mundo: eles são como fios de diferentes cores tecidos em uma única tapeçaria. Agradecemos também às famílias que se beneficiam da competência formativa da comunidade cristã e criam seus filhos em parceria educacional com as escolas católicas. Agradecemos igualmente aos Bispos, às Dioceses do mundo inteiro, aos Institutos de Vida Consagrada e às Sociedades de Vida Apostólica que investem esforço humano significativo e consideráveis recursos financeiros na manutenção de escolas antigas e na construção de novas. Vistos de cima, os gestos desses atores, - cada um com seu toque e carisma - compõe uma coreografia magnífica que deseja incluir a todos na dança da vida.

¹ Texto original em italiano. Tradução ao português pela Equipe Central da RJE.

² Cfr. Papa Francisco, *Auguri di Natale alla Curia Romana*, 21 dicembre 2019.



Na verdade, graves dificuldades ocorreram na reunião de maio passado. Algumas são comuns no mundo inteiro, outras pesam sobre determinados contextos: a recente pandemia ainda faz sentir seus efeitos, a crise econômica mundial, a baixa natalidade, a grande pobreza, o acesso desigual a alimento, água, saúde, educação, informação, cultura, internet. Acrescenta-se a isso, pelo menos em alguns países, a falta de reconhecimento por parte do sistema legislativo, de igualdade econômica das escolas não públicas. Além disso, várias dioceses em todo o mundo, Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, experimentam uma baixa significativa nas vocações. Pelo menos no mundo ocidental, a fé em Deus é fortemente marginalizada da vida pública e, de modo mais geral, da vida dos homens e mulheres de nosso tempo. Isso tem certamente efeitos práticos complexos que levam ao fechamento ou à alienação de algumas escolas, com uma enorme perda de 'personalidade' no sistema escolar. Com efeito, onde se fecha uma escola diocesana ou religiosa, as marcas da história desta única Igreja local, do carisma incomparável desta família religiosa são apagadas do contexto educativo. Quando se assiste ao fechamento doloroso de uma escola, se extingue um lugar que identifica e guarda uma parte de esperança. Enfim, foi registrado gera consequências práticas complexas, levando, em alguns casos, ao fechamento ou venda de escolas e, assim, à perda de "personalidade" nas ofertas educacionais. Onde se fecha uma escola diocesana ou religiosa algo da história daquela Igreja local única ou do carisma distinto daquela congregação religiosa desaparece do ambiente educacional. Quando se assiste ao doloroso fechamento de uma escola, testemunhamos o desaparecimento de um lugar que simboliza e preserva uma centelha de esperança. Por fim, os participantes da reunião destacaram que novas e sem precedentes circunstâncias, oportunidades e questões às vezes estão tornando mais difícil expressar nossa identidade cristã católica de maneira aberta ao diálogo, porém firmemente comprometida, solidamente fundamentada e em bons termos com todos.

Essa situação poderia assustar-nos, especialmente em razão da rapidez com que seus efeitos se fazem sentir. No entanto, lembremo-nos que é precisamente em meio a tais situações - como o caos prévio à Criação (cf. Gn 1,2) - que Deus realiza suas obras mais surpreendentes. A leitura de alguns dados descrevendo a realidade poderia inibir a esperança. No entanto, o que à primeira vista bloqueia a coragem pode revelar-se uma espécie de "bloco de partida" para que favorece um novo elã para adiante. Por exemplo, o contexto complexo em que somos chamados a trabalhar como escolas católicas poderia favorecer uma maior vontade de 'fazer coro', como o Santo Padre recentemente pediu às instituições acadêmicas pontifícias romanas (cf. Audiência, 25 de fevereiro de 2023). Infelizmente, às vezes as escolas católicas operam no mesmo território não como solistas, que graças ao seu timbre de voz único, enriquecem todo o coro, mas como vozes fora do coro, isolados, sem contexto; em certos casos mesmo, em concorrência dissonante.



É necessário e urgente fazer coro entre os diferentes institutos de vida consagrada e as sociedades de vida apostólicas engajados na educação; de fazer coro entre bispos, párocos, toda a pastoral diocesana e a riqueza de carismas educativos fornecidos pelas escolas pertencentes aos institutos de vida consagrada e às sociedades de vida apostólica. É indispensável que o clero, os religiosos, as religiosas e os leigos façam coro e que estes últimos estejam seguros de poder fazer eco à voz educativa de uma diocese e mesmo no timbre único de um carisma religioso. Nesse sentido, exortamos a pôr mãos à obra com iniciativas, mesmo experimentais, cheias de imaginação e de criatividade, capazes de partilha e de futuro, precisas no seu diagnóstico e abertas na sua visão. O medo do risco não deve extinguir a audácia, pois o momento de crise não é fazer como a avestruz, mas de olhar as estrelas, como Abraão (Gn 15,5).

Nas últimas linhas desta carta, queremos insistir no 'Tu deves'. Sim, todos devemos, da maneira mais decisiva, 'fazer coro'. E devemos fazê-lo seguros do potencial e da beleza da missão de educar, como um "direito inalienável" que promove a dignidade da pessoa humana (Gravissimum Educationis, 1). Como organismos encarregados de auxiliar o Santo Padre no exercício de seu ministério petrino, desejamos, antes de tudo, encorajá-los. Faremos uso de antigos e novos meios de escuta, percorrendo um caminho comum, para que a realidade seja tomada em consideração de modo urgente e que as soluções para o futuro emergjam do corpo eclesial, mesmo nos contextos exigentes. Que o Espírito de Cristo ilumine nossos sentidos, tornando-os capazes de discernir, de imaginar e de assumir riscos.

Com sentimentos de gratidão e estima fraterna, enviamos nossas saudações.

Card. João Braz de Aviz

Prefeito

Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica

Card. José Tolentino Calaça de Mendonça

Prefeito

Dicastério para a Cultura e Educação

José Rodríguez Carballo, O.F.M.

Arcebispo Secretário

Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica

Mons. Giovanni Cesare Pagazzi

Secretário

Dicastério para a Cultura e Educação